

PATROCINAM A SEMANA SANTA DE BRAGA

CABIDO METROPOLITANO BRACARENSE

IRMANDADE DA MISERICÓRDIA

IRMANDADE DE SANTA CRUZ

ARQUIDIOCESE DE BRAGA

ARCIPRESTADO DE BRAGA

PARÓQUIA DE S. VÍCTOR

PARÓQUIA DE CELEIRÓS

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

REGIÃO DE TURISMO VERDE MINHO

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE BRAGA

JUNTA DE FREGUESIA DE S. VÍCTOR

TUB, E.M. - TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA

EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO



QUARESMA
E SOLENIDADES DA

**SEMANA
SANTA 2007**

BRAGA · PORTUGAL MARÇO/ABRIL

UMA INICIATIVA DE
CABIDO DA CATEDRAL
IRMANDADE DA MISERICÓRDIA
IRMANDADE DE SANTA CRUZ

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA
REGIÃO DE TURISMO VERDE MINHO
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE BRAGA

06 PREPARAÇÃO QUARESMAL

Missa e Imposição de Cinzas
Lauresperene quaresmal
Via Sacra em Santa Cruz
Procissão de Penitência ao Bom Jesus
Conferências quaresmais

08 PROGRAMA CULTURAL

Concertos
Via Sacra ao vivo
Exposições

12 CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

Trasladação do Senhor dos Passos e Via Sacra
Benção dos Ramos, Procissão e Missa
Procissão dos Passos e Sermão do Encontro
Cortejo bíblico «Vós sereis o meu povo»
Missa Crismal
Lava-pés e Sermão do Mandato
Missa da Ceia do Senhor
Procissão do Senhor «Ecce Homo»
Celebração da Paixão e Morte do Senhor
Procissão do Enterro do Senhor
Vigília Pascal
Missa do Domingo de Páscoa
Visita Pascal

30 MAPA DOS PERCURSOS DAS PROCISSÕES

No calendário litúrgico do ano cristão, o ciclo da Páscoa celebra o mistério central da Morte e Ressurreição de Cristo, também conhecido como Mistério Pascal ou Mistério da Redenção. Tendo o seu ponto alto nos dias «maiores» da Semana Santa, com o epicentro na Vigília Pascal, na noite de Sábado Santo para Domingo de Páscoa, esta celebração é preparada pelos cristãos ao longo da Quaresma, como caminhada espiritual e penitencial, a lembrar os quarenta anos da grande «Páscoa» ou «passagem» do Povo Hebreu, através do deserto, da escravidão no Egípto para a liberdade na Terra de Israel.

A celebração da Semana Santa de Braga enquadra-se neste grande arco de tempo, integrando no seu programa geral actos religiosos e actos culturais.

21 FEV
QUARTA-FEIRA
DE CINZAS

08h30, Sé Catedral
LAUSPERENE QUARESMAL

A cidade de Braga conserva esta antiga tradição de, no decurso da Quaresma, todos os dias expor à adoração dos fiéis o Santíssimo Sacramento, desde o princípio da manhã até ao fim da tarde, passando sucessivamente de igreja para igreja. É uma devoção muito assumida, quer pelas igrejas que se esmeram na arte do adorno floral das suas tribunas quer pelas muitas pessoas crentes que acorrem a visitar o Senhor exposto. Este costume data, pelo menos, de 1710.

21h30, Sé Catedral
MISSA E IMPOSIÇÃO DAS CINZAS
INÍCIO OFICIAL DA QUARESMA

25 FEV
04 MAR
11 MAR
1º, 2º E 3º DOMINGOS
DA QUARESMA

17h00, Igreja de Santa Cruz
VIA SACRA, SEGUIDA DE CONFERÊNCIA QUARESMAL
E EUCARISTIA ÀS 18H00

25 MAR
5º DOMINGO
DA QUARESMA

15h00
PROCISSÃO DE PENITÊNCIA AO BOM JESUS DO MONTE
PARTIDA DA IGREJA DE SANTA CRUZ
ORGANIZAÇÃO DA IRMANDADE DE SANTA CRUZ

25 FEV
04 MAR
11 MAR
1º, 2º E 3º DOMINGOS
DA QUARESMA

17h30, Igreja de Santa Cruz
CONFERÊNCIAS QUARESMAIS
PELO REV. DR. ANTÓNIO FERREIRA RODRIGUES

10 MAR
SÁBADO

21h30, Sé Catedral
CHORAL POLIPHONICO DE COIMBRA
CONCERTO CORAL E ÓRGÃO

16 MAR
SEXTA-FEIRA

21h30, Sé Catedral
KAMMERCHOR MUSICA VIVA, DE HAMBURGO,
E ORQUESTRA DE CÂMARA DE BRAGA
PAIXÃO SEGUNDO S. JOÃO DE J. S. BACH
CONCERTO CORAL-SINFÓNICO

23 MAR
SEXTA-FEIRA

21h30, Sé Catedral
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA CALOUSTE GULBENKIAN,
DE BRAGA

24 MAR
SÁBADO

21h30, Igreja de S. Victor
CORAL CLÁSICO DE VIGO

29 MAR
QUINTA-FEIRA

21h30, Igreja do Hospital
GRUPO DE CÂMARA DO PORTO
CONCERTO CORAL-SINFÓNICO

02 ABR
SEGUNDA-FEIRA
SANTA

21h30, Igreja de Santa Cruz
CONCERTO CORAL-SINFÓNICO PELA CAPELA MUSICAL DE SANTA
CRUZ, COM OS CONVIDADOS CAPPELLA BRACARENSIS, GRUPO
VOCAL ANÇÁ-BLE E ORQUESTRA DE CORDAS
OBRAS DE J. RODRIGUES ESTEVES, D. BUXTEHUDE,
M. FARIA E J. DOS SANTOS

03 ABR
TERÇA-FEIRA SANTA

21h30, Sé Catedral
CORO DA SÉ CATEDRAL DO PORTO
ORQUESTRA E SOLISTAS

30 MAR
SEXTA-FEIRA

21h30

PAIXÃO DO SENHOR: «NOS PASSOS DE JESUS, A VITÓRIA DA VIDA»

1º QUADRO (PRAÇA DO MUNICÍPIO)

INSTITUIÇÃO DA EUCARISTIA; JARDIM DAS OLIVEIRAS; TRAIÇÃO DE JUDAS; PRISÃO DE JESUS, CONDENAÇÃO E CAMINHO PARA O CALVÁRIO

2º QUADRO (ROSSIO DA SÉ)

AS SANTAS MULHERES: VERÓNICA E O ENCONTRO DE JESUS COM SUA MÃE

3º QUADRO (LARGO DE S. PAULO)

MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS.

Actuação do grupo dos passos da Paróquia de Celeirós (Braga)

No Posto de Turismo de Braga

De quem é ELE?

PINTURAS DE LUÍS DE MATOS

No espaço comercial do Braga Parque

PEÇAS SELECIONADAS DO TESOIRO-MUSEU DA SÉ DE BRAGA

31 MAR SÁBADO

A noite do sábado antes de Ramos é como uma primeira Vigília, de carácter penitencial, a preparar a Semana Santa, tal como, no sábado seguinte, a Vigília Pascal será a celebração festiva do triunfo de Jesus sobre a morte.

21h30 – **Procissão** em que se faz a **trasladação** da imagem do **Senhor dos Passos**, da igreja de Santa Cruz para a igreja do Seminário, percorrendo a Rua do Anjo, Campo de Santiago e Largo de S. Paulo. No percurso, ouve-se o canto do Miserere.

Recolhida a procissão, segue-se a **Via Sacra**, que, entoando os «Martírios», percorre, pela sua ordem, as seguintes «estações» ou Calvários

CALVÁRIOS

1ª ESTAÇÃO

JESUS NO JARDIM DAS OLIVEIRAS (RUA DE SÃO PAULO)

«Jesus chegou com eles a um lugar chamado Getsémani... E começou a entristecer-se e a angustiar-se». Disse-lhes então: – ‘A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e velai comigo’. E, adiantando-se um pouco mais, caiu com a face por terra, orando e dizendo: – ‘Meu Pai, se é possível afasta de Mim este cálice! Todavia, não se faça como Eu quero, mas como Tu queres.’» (Mt 26, 26-42; Lc 22, 43-44).

2ª ESTAÇÃO

JESUS COM A CRUZ ÀS COSTAS (CAMPO DE SANTIAGO)

«Pilatos ordenou então que levassem Jesus e O flagelassem. Os soldados teceram uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça e revestiram-no com um manto de púrpura. E Pilatos disse-lhes: ‘Eis aqui o Homem!’ Então os príncipes dos sacerdotes e os ministros, depois de o verem gritaram: ‘Crucifica-O! Crucifica-O!’» (Jo, 19, 1-6)

3ª ESTAÇÃO

JESUS ENCONTRA SUA MÃE (LARGO DE CARLOS AMARANTE)

Quarenta dias depois do Natal, quando Maria apresentou o Menino Jesus no Templo, o santo velho Simeão profetizou em sua presença: «Uma espada há-de trespassar a tua alma» (Lc 2, 35). Este encontro no caminho do Calvário realiza esta profecia e lembra a sua prefiguração no profeta Jeremias: «Vê, Senhor, que estou atribulado; perturbada está a minha alma; aflito o coração dentro de mim, porque estou cheio de amargura» (Lam 1, 20-21).

Este encontro de Maria com Jesus é objecto de comovente encenação no decurso do Sermão do Encontro, frente à igreja de Santa Cruz, no interior da Procissão de Passos.

31 MAR
SÁBADO
 (CONTINUAÇÃO)

4ª ESTAÇÃO

JESUS CAÍ POR TERRA (CASA DOS COIMBRAS)

A Jesus caído por terra bem podem aplicar-se estas palavras do Saltério: «Fizeste cessar o seu esplendor; atiraste para o chão o seu trono».

5ª ESTAÇÃO

A VERÓNICA LIMPA O ROSTO DE JESUS (RUA D. PAIO MENDES)

O rosto desfigurado de Jesus lembra a sua antevisão pelo profeta Isaías: «Sem qualquer graça nem beleza, o seu rosto tornava-se para nós repelente. Era desprezado, como a escória da humanidade» (Is 53, 2).

6ª ESTAÇÃO

A CAMINHO DO CALVÁRIO (CASA DO IGO)

«Levaram, pois, consigo Jesus para ser crucificado. E, carregando a cruz às costas, Ele saiu para o chamado lugar do Crânio, que em hebraico se diz Gólgota» (Jo, 19-17).

7ª ESTAÇÃO

SEGUNDA QUEDA (ARCO DA PORTA NOVA)

«Homem de dores, habituado ao sofrimento... carregou sobre si as nossas dores e foi esmagado pelas nossas iniquidades» (Is 53, 3-5).

8ª ESTAÇÃO

JESUS É PREGADO NA CRUZ (LARGO DO PAÇO)

«Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-no a Ele e aos ladrões, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: – ‘Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem’» (Lc 23, 33-34). «Desde a hora sexta até à hora nona as trevas envolveram toda a terra» (Mt 27-45).

1 ABR DOMINGO DE RAMOS

O Domingo de Ramos é o pórtico de entrada na Semana Santa. Neste dia a Igreja comemora a entrada de Jesus em Jerusalém, para consumir o seu mistério pascal. É uma entrada que prefigura e preludia a sua entrada, pela Ressurreição gloriosa, na Jerusalém Celeste. Jesus, porém, quis chegar ao triunfo passando pela Paixão e Morte. Por isso se lê, na Missa de Ramos, o evangelho da Paixão. Os fiéis são convidados a olhar para Jesus, o qual «*sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos*» (1 Pd 2, 21). São três os actos celebrativos deste dia:

11H00 — BÊNÇÃO E PROCISSÃO DOS RAMOS

Na igreja do Seminário (Largo de S. Paulo) – Bênção dos Ramos. No fim, Procição em direcção à Catedral, percorrendo a Rua D. Gonçalo Pereira.

Cinco dias antes da morte, Jesus, manso e humilde, montado num jumentinho, desce do Monte das Oliveiras em direcção a Jerusalém. O povo saiu-lhe ao encontro, atapetando o caminho com os seus mantos e com ramos de árvores. As crianças e todo o povo aplaudiam-no com entusiasmo: «*Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!*».

A Santa Igreja recomenda: «*Convidem-se os fiéis a tomar parte, no maior número possível, na solene Procição de Ramos, dando assim público testemunho de amor e gratidão a Cristo-Rei*».

11H30 — MISSA DO DOMINGO DE RAMOS

As leituras desta Missa, sobretudo a narração da Paixão segundo S. Mateus, colocam diante da assembleia o quadro dos acontecimentos dolorosos de Jesus que irão ser comemorados ao longo da Semana Santa. Convidados a seguir os seus passos, os cristãos sabem que «*se sofremos com Ele, também com Ele seremos glorificados*» (Rm 8, 17).

17H00 — PROCISSÃO DOS PASSOS

A solene **Procição dos Passos** oferece aos espectadores, em quadros alegóricos e encenação dramática, o mesmo que, na Missa de Ramos foi lido no evangelho da Paixão. Nela desfilam as figuras que intervieram no julgamento, condenação e morte de Jesus: soldados, algozes e inimigos; mas também Cireneus e amigos, Madalenas arrependidas e piedosas mulheres. O próprio Jesus, o «Senhor dos Passos», levando a cruz às costas, atravessa as ruas da Cidade, como outrora percorreu as de Jerusalém.

Organizada pela Irmandade de Santa Cruz, segue o itinerário dos «Passos» ou «Calvários»: igreja do Seminário, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Largo Carlos Amarante (contornando-o), Largo de S. João do Souto, Ruas D. Afonso Henriques, D. Gonçalo Pereira, D. Paio Mendes, Av. S. Miguel-o-Anjo, Arco da Porta Nova, Rua D. Diogo de Sousa, Largo do Paço, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho e Rua de S. Marcos, recolhendo à igreja de Santa Cruz.

Junto à igreja de Santa Cruz, tem lugar o **Sermão do Encontro** e, no decurso deste, os ouvintes assistem ao comovente encontro de Jesus com sua Mãe Dolorosa, a «Senhora das Dores»

4 ABR QUARTA-FEIRA

21h30

CORTEJO BÍBLICO «VÓS SEREIS O MEU POVO» (PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DA «BURRINHA»)

Organizado pela Paróquia e pela Junta de Freguesia de S. Vítor, este eloquente cortejo apresenta a pré-história do Mistério Pascal de Jesus que a Igreja celebra nos dias seguintes. Desde o chamamento de Abraão, passando pela era dos Patriarcas, pela escravidão no Egito e gesta libertadora de Moisés (prefiguração de Cristo), até à infância de Jesus e à sua fuga para aquele país com José e Maria montada numa burrinha, desfilam, em sucessão cronológica e em verdadeira catequese viva, figuras eminentes, símbolos e quadros bíblicos do Antigo Testamento. No essencial, assim é figurada a Aliança de Deus com o seu povo – «Vós sereis o meu povo» – e prefigurada a Nova Aliança que será selada com o sangue de Cristo.

Sai às 21h30, com o seguinte itinerário: igreja de S. Vítor, Largo da Senhora-a-Branca, Avenida Central (lado norte), Largo de S. Francisco, Rua dos Capelistas, Jardim de Santa Bárbara, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho, Avenida Central (lado sul), Largo da Senhora-a-Branca, igreja de S. Vítor.

5 ABR QUINTA-FEIRA SANTA

Neste dia a Igreja lembra o início da Paixão do seu Senhor, comemorando especialmente os seguintes acontecimentos: julgamento de Jesus; instituição do sacerdócio; instituição da Eucaristia; agonia de Jesus.

10h00, *Sé Catedral*

MISSA CRISMAL E BÊNÇÃO DOS SANTOS ÓLEOS

Quinta-feira santa é o dia da instituição do sacerdócio. Comemorando essa instituição, o Arcebispo Primaz faz-se acompanhar de todo o clero da Arquidiocese e com ele concelebra a Eucaristia. Durante a celebração, consagra os Santos Óleos, que serão levados pelos presbíteros para as suas paróquias a fim de servirem para ungir os batizando e os doentes.

16h00, *Sé Catedral*

LAVA-PÉS E MISSA DA CEIA DO SENHOR

A anteceder a Missa da Ceia do Senhor, o Arcebispo que preside **lava os pés** a doze pessoas que representam os doze Apóstolos. Assim se comemora o que fez Jesus e se actualiza a sua eloquente lição: «*Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, levou até ao extremo este seu amor. [...] Levantou-se da mesa, depôs as vestes e tomando uma toalha pô-la à cinta. Depois de lhes lavar os pés [...], disse-lhes: ‘Compreendestes o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor e dizeis bem porque Eu o sou. Ora, se Eu, sendo Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também’*» (Jo 13, 1-15).

5 ABR

QUINTA-FEIRA SANTA (CONTINUAÇÃO)

Terminado este rito, segue-se a **Missa da Ceia do Senhor**. É uma celebração dominada pelo sentimento do amor de Cristo que, na véspera da sua Paixão, enquanto comia a Ceia com os discípulos, instituiu o Sacrifício-Sacramento da Eucaristia, como memorial da sua Morte e Ressurreição a celebrar, tornando-o sempre actual, no decurso dos tempos: «*Durante a ceia, tomou o pão dizendo: – ‘Tomai e comei. Isto é o meu corpo, entregue por vós.’ Do mesmo modo, tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos discípulos dizendo: – ‘Tomai e bebei todos. Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de Mim’*» (Lc 22, 19-20).

No momento próprio, o Presidente da celebração faz a homilia apropriada, com especial incidência na lição do lava-pés e no «mandamento novo» deixado por Jesus como testamento espiritual para os seus discípulos (**Sermão do Mandato**). «*Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. [...] É nisso que todos reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei a vós*» (Jo 13, 34-35).

Terminada a missa, a assembleia canta a hora de **Vésperas**, enquanto que o Cristo vivo presente na Hóstia consagrada é conduzido em **procissão** pelas naves da Catedral para um lugar de adoração, onde permanecerá até ser dali retirado, também processionalmente, no dia seguinte, para o sepulcro. Os fiéis são convidados a velarem com Ele, na hora da sua Paixão.

Durante a tarde, enquanto os fiéis são convidados a visitarem as sete igrejas, que representam as Sete Estações de Roma (Sé Primaz, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador, Penha e Conceição / Mons. Airosa), os **farricocos**, lembrando um antigo costume, percorrem a cidade, com as suas matracas, chamando os irmãos da Misericórdia para a procissão da noite.

Às 22h00

PROCISSÃO DO SENHOR «ECCE HOMO»

Organizada desde tempos antigos pela Irmandade da Misericórdia, esta procissão evoca o julgamento de Jesus. Abre o cortejo um vistoso grupo de farricocos com grosseiras vestes de penitência, descalços e encapuçados, de cordas à cinta, como outrora os penitentes públicos, empunhando matracas e fogaréus (lembrando os guardas que foram, de noite, prender Jesus).

A imagem do Senhor «Ecce Homo» representa o Cristo tal como Pilatos o apresentou à multidão, dizendo: – «Eis o Homem!».

Além de muitas figuras alegóricas do julgamento de Jesus, desde 2004 incorporam-se na procissão alegorias das catorze obras de misericórdia, bem como figuras históricas, em alusão à essencial missão estatutária da Irmandade organizadora.

A procissão percorre o seguinte itinerário: Igreja da Misericórdia, Rua D. Diogo de Sousa, Arco da Porta Nova, Av. S. Miguel, o-Anjo, Rua D. Paio Mendes, Rua D. Gonçalo Pereira, Largo de S. Paulo, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Rua de S. Marcos, Largo Barão de S. Martinho, Rua do Souto, Largo do Paço, Igreja da Misericórdia.

6 ABR
SEXTA-FEIRA SANTA

10h00 – Na Sé Catedral: **Ofício de Laudes**, com alocução do Presidente aludindo às **Sete Palavras de Jesus na Cruz**. Terminadas as Laudes, os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação**.

15h00, Sé Catedral CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO E MORTE DO SENHOR

À mesma hora em que Cristo expirou, os cristãos celebram o mistério da sua Morte redentora. Não há Missa, como seu memorial, mas comemoração directa, integrando a sequência dos actos seguintes:

1ª PARTE Liturgia da Palavra: leituras alusivas ao sacrifício de Cristo, intercaladas com cântico de salmos, e narração da Paixão de Jesus segundo S. João. O Bispo que preside profere a homilia, tradicionalmente conhecida como **Sermão do Enterro**.

2ª PARTE Oração Universal: sequência de orações pelas necessidades da Igreja e do mundo.

3ª PARTE Adoração da Cruz. Depois de conduzida, encoberta, ao Bispo Presidente, este proporciona ao povo a progressiva descoberta do seu mistério – «*Eis o madeiro da Cruz!*» –, ao mesmo tempo que o convida à sua adoração: – «*Vinde, adoremos!*». E todo o povo desfila, então, aproximando-se para beijar e adorar o que foi o preço da sua redenção.

4ª PARTE Comunhão Eucarística. Comungando o Corpo de Cristo, os fiéis lembram as palavras de S. Paulo: «*Sempre que comerdes deste pão [...] anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha*» (1 Cor 11, 26).

Segue-se o canto de **Vésperas**. E depois, a Procissão Teofórica do Enterro.

PROCISSÃO TEOFÓRICA DO ENTERRO

Privilégio do Rito Bracaraense, nesta impressionante procissão, o Santíssimo Sacramento, encerrado num esquife coberto de um manto preto, é levado pelas naves da Catedral e deposto em lugar próprio para a veneração dos fiéis. Os acompanhantes cobrem o rosto em sinal de luto. Dois meninos cantam em latim: «*Heu! Heu! Salvator noster!*» (Ai! Ai! O nosso Salvador!).

Às 22h00 PROCISSÃO DO ENTERRO DO SENHOR

Organizada pelo Cabido da Catedral, Irmandades da Misericórdia e de Santa Cruz e Comissão da Semana Santa, esta imponente procissão – de todas a mais solene e comovente – leva pelas ruas da Cidade o esquife do Senhor morto. Acompanham-no aquelas e outras irmandades, Real Confraria de Santa Maria de Braga, cavaleiros das Ordens Soberana de Malta e do Santo Sepulcro de Jerusalém, Capitulares da Sé e autoridades. Vão também os andores de Santa Cruz e da Senhora das Dores.

Em sinal de luto, os Capitulares e os membros das Confrarias vão de cabeça coberta. Para mostrar a sua dor, as figuras alegóricas ostentam um véu de luto. As matracas dos farricocos vão silenciosas. As bandeiras e estandartes, com tarja de luto, arrastam-se pelo chão.

A procissão percorre o seguinte itinerário: Sé, Rua D. Gonçalo Pereira, Largo de S. Paulo, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Rua de S. Marcos, Largo Barão de S. Martinho, Rua do Souto, Largo do Paço, Rua D. Diogo de Sousa, Arco da Porta Nova, Av. S. Miguel-o-Anjo, Rua D. Paio Mendes, Sé.

7 ABR
SÁBADO SANTO

10h00, Sé Catedral OFÍCIO DE LAUDES, COM ALOCUÇÃO DO PRESIDENTE

Terminadas as Laudes os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o Sacramento da Reconciliação.

Durante o dia, visita ao Santo Sepulcro onde permanece a Sagrada Eucaristia.

21h00, Sé Catedral VIGÍLIA PASCAL E PROCISSÃO DA RESSURREIÇÃO

Para a Vigília Pascal convergem todas as celebrações da Semana Santa e mesmo de todo o Ano Litúrgico. Lembrando a grande noite de vigília do povo hebreu no Egito, aguardando a hora da libertação (Ex 12), nela celebram os cristãos a sua própria redenção pelo mistério da Ressurreição de Cristo. Por ela se realiza a grande *Páscoa* ou *Passagem* da morte para a vida ou do estado de perdição para o estado de salvação. É a vitória final de Deus, em Cristo, sobre o pecado, o mal e a própria morte. No plano espiritual, os cristãos apropriam-se da graça desta passagem pelo Baptismo. Por isso, a liturgia baptismal tem aqui um lugar de destaque.

A Vigília Pascal – chamada por Santo Agostinho «a mãe de todas as Vigílias» – é uma soleníssima celebração, muito rica de simbolismo global e de símbolos particulares: as trevas, a luz, a água, o círio pascal, a cor alegre dos paramentos, a explosão de som e luz.

Integra quatro partes e conclui com a Procissão da Ressurreição.

1ª PARTE - Liturgia da Luz. Com Cristo ressuscitado, a Luz brilhou nas trevas. O círio pascal, que O simboliza, é benzido, conduzido em procissão e colocado diante da assembleia. Os participantes são convidados a terem nas mãos velas acesas, imitando aqueles servos de que fala o Evangelho (Lc 12, 35-37), os quais esperam, vigilantes, o seu Senhor que os fará sentar à sua mesa. Esta parte termina com o canto do Precónio (Pregão), anunciando solenemente a vitória de Cristo.

2ª PARTE - Liturgia da Palavra. Narram-se os gestos maravilhosos de Deus na história da salvação, desde a Criação do mundo até ao grande gesto da «Nova Criação» pela ressurreição de Cristo, início e primícias de um mundo novo. As leituras são intercaladas por aclamações, a última das quais é o canto do Aleluia pascal. Ao cântico de Glória, a Catedral escurecida torna-se, de repente, uma explosão de luz.

3ª PARTE - Liturgia Baptismal. Invocam-se os santos, com o canto da Ladaínha. Benze-se a água do Baptismo, que é levada em procissão. Asperge-se o povo. Renovam-se as promessas do Baptismo. Se há baptizando, é-lhes ministrado este Sacramento.

4ª PARTE - Liturgia Eucarística. Celebração festiva da primeira Missa da Páscoa. Terminada a Missa, organiza-se a **Procissão da Ressurreição**, própria do Rito Bracarense. O Santíssimo Sacramento, que estivera encerrado na urna com um manto negro, é agora colocado na custódia e trazido triunfalmente em procissão para o altar-mor. Daí abençoa todos os fiéis, que dele se despedem ouvindo e cantando o *Regina Coeli, laetare* (Rainha dos Céus, alegrai-vos), em modo de parabéns à Mãe de Jesus, Senhora da Alegria.

8 ABR DOMINGO DE PÁSCOA

11h30, Sé Catedral MISSA SOLENE DO DOMINGO DE PÁSCOA

Todo o Domingo é um dia pascal, porque simboliza e evoca, no ritmo cristão das semanas, o primeiro dia do mundo novo inaugurado com a Ressurreição de Cristo. O Domingo de Páscoa é, nesse sentido, o paradigma de todos os domingos. Por isso proclama a Liturgia: – «Este é o dia que o Senhor fez! Exultemos e cantemos de alegria!» Por isso também, nele, a Igreja celebra com especial solenidade a Eucaristia, memorial que recorda aquele mistério.

VISITA PASCAL

É um costume muito enraizado no norte de Portugal, este de, no Domingo de Páscoa, um grupo de pessoas («Compasso»), sempre que possível presidido por um sacerdote, com trajes festivos e partindo da respectiva igreja paroquial, se dirigir com a Cruz enfeitada aos lares cristãos a anunciar a Ressurreição de Cristo e a abençoar as suas casas. Soam campainhas em sinal de júbilo, fazem-se tapetes de flores pelas ruas e caminhos, estrelejam foguetes no ar

Entrando em cada casa, estabelece-se um pequeno diálogo celebrativo:

Sacerdote ou quem preside: – «*Paz a esta casa!*»

Os que acolhem – «*E a todos os que nela habitam!*»

– «*Cristo ressuscitou!*»

– «*Alleluia!*»

– «*Que a bênção de Cristo ressuscitado assista a este lar e nele haja amor e paz, pão e saúde, hoje e sempre. Amén!*»

– «*Aleluia! Aleluia! Aleluia!*»

Dá-se depois a Cruz a beijar a todos os presentes.

No âmbito da Cidade de Braga, reveste especial significado a

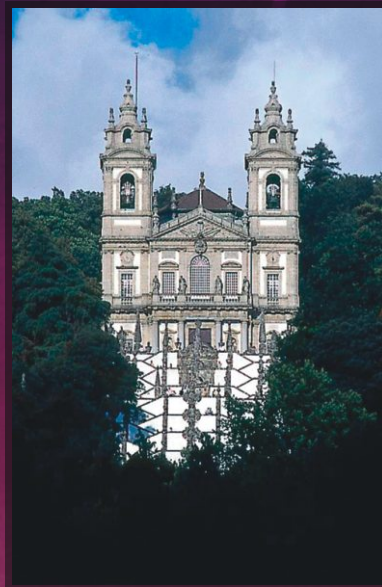
VISITA PASCAL AOS PAÇOS DO CONCELHO

As celebrações terão a colaboração dos Coros do Seminário Conciliar, dir. Maestro António Azevedo Oliveira (na generalidade dos actos na Catedral); da Paróquia da Sé, dir. P. Dr. António Ferreira Rodrigues (na Trasladação e Via-Sacra e na Vigília Pascal); Coro Gregoriano de Braga, dir. Dr. Hélder Apóstolo (na procissão do Enterro) e Coro da Sé Catedral, dir. Dr. Hélder Apóstolo (Missa do Domingo de Páscoa).

As procissões serão animadas musicalmente pelas Bandas de Cabreiros (Braga) e de Calvos (Póvoa de Lanhoso).

AOS FORASTEIROS RECOMENDA-SE

- Visita ao centro histórico da Cidade
- Visita aos santuários do Bom Jesus do Monte e de Nossa Senhora do Sameiro
- Visita à Sé Catedral e ao seu Tesouro-Museu
- Visita ao Museu Pio XII e Colecção Medina (Largo de Santiago)
- Visita às Exposições constantes deste programa



PERCURSOS

-  Transladação da imagem do Senhor dos Passos
Sábado
31 Março
-  Procissão dos Passos
Domingo
1 Abril
-  Procissão da Nossa Senhora da Burrinha
Quarta-feira
4 Abril
-  Procissão Ecce Homo
Quinta-feira
5 Abril
-  Procissão do Entero do Senhor
Sexta-feira
6 Abril

